



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
ESCOLA DE ENFERMAGEM
DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM EM SAÚDE COLETIVA
Av. Dr. Enéas de Carvalho Aguiar, 419 - CEP 05403-000
Tel.: (011) 3061-7652 - FAX 3061-7662

Disciplina ENS 190: Um olhar de gênero sobre a saúde da mulher

Título da aula: Gênero e masculinidade

Responsável

Prof^a Dra. Rosa Maria Godoy Serpa da Fonseca – Professora Titular do Departamento de Enfermagem em Saúde Coletiva da Escola de Enfermagem da USP.

Colaboradoras

Rebeca Nunes Guedes Oliveira: pós-doutoranda do Departamento de Enfermagem em Saúde Coletiva da EEUSP

Patrícia Sulsbach: doutoranda do Programa Interunidades de Doutorado em Enfermagem EEUSP-EERP.

Análise do filme¹

PERFUME DE MULHER

Sinopse

Frank Slade (Al Pacino) é um ex-coronel do exército cego que leva o jovem estudante Charlie Simms (Chris O'Donnell) para um final de semana em Nova York, no feriado de Ação de Graças. Durante a viagem, Frank revela ao jovem Charlie seus planos: visitar sua família, comer em bons restaurantes, dormir com uma bela mulher e, depois de tudo, cometer suicídio. O filme acompanha os dois durante o fim de semana, quando situações emocionantes os ensinam sobre os relacionamentos e significados da vida.

¹ Texto Didático. Proibida a reprodução.

Análise²

1. Os personagens e suas principais características reveladoras da masculinidade e da feminilidade.

As identidades masculinas e femininas foram se constituindo através do percurso histórico da humanidade. O curioso é notar como a identidade feminina sempre esteve em um lugar de subalternidade em relação à identidade masculina, o que também ocorre no filme “Perfume de mulher”.

Os principais personagens do filme são homens. As mulheres que aparecem o fazem em segundo plano na história: a sobrinha de Frank, a moça do tango (Donna), a sobrinha neta do tenente e a professora.

Resumidamente os personagens masculinos podem ser assim caracterizados:

Quadro 1: Caracterização dos personagens masculinos do filme “Perfume de Mulher”

Personagens	Características
Frank Slade (Coronel reformado do exército)	Dominador, racional, bruto, rígido, grosso com as pessoas, principalmente com os homens. Sedutor com as mulheres. Valoriza as mulheres como sujeitos a serviço do seu prazer, como objetos sexuais.
Charlie Simms (cuidador, aluno bolsista de uma escola de classe alta)	Sensível, quieto, racional, justo, reflexivo.
Sr. Trask (diretor da escola)	Arrogante, perverso, manipulador, autoritário, usa o carro como símbolo do poder. Está a serviço da instituição e de seus propósitos econômicos.
Amigos de Charlie (alunos da escola)	Adolescentes, de classes sociais de alto poder aquisitivo, preconceituosos, manipuladores. Pensam no momento, não se preocupam com os outros, valorizam o dinheiro e os símbolos de poder. Servem aos propósitos da escola e da família.

² Análise feita por Rosa Maria Godoy Serpa da Fonseca com a colaboração das alunas da disciplina “Gênero, saúde e enfermagem: uma abordagem conceitual” – 2013: Mariana De Gea Gervásio, Lidiane Mello de Castro, Patrícia Sulzbach e Bianca de Cássia Alvarez Brancaglioni.

Frank Slade representa claramente a identidade masculina hegemônica que é valorizada na sociedade, como aquele homem macho, sério, racional, ríspido em alguns momentos e que faz o que bem entende. Representa as dicotomias emoção/razão, cultura/natureza que são características de uma dualidade em oposição ao que a identidade feminina carrega.

Ao contrário, Charlie Simms parece ter uma identidade masculina não tão pautada nos padrões hegemônicos de masculinidade. Assim, ele consegue mostrar sua masculinidade de forma mais sutil, não valorizando necessariamente as características mais voltadas à questão da dominação do homem em qualquer tipo de relação.

Charlie aparenta ter pensamentos e atitudes mais reflexivos, um exemplo deste comportamento surge no início do filme, quando os amigos ricos o convidam para uma viagem. Ciente de sua condição de classe social em situação de subalternidade, a forma como ele reage mostra maturidade e reflexão. Entretanto, o mesmo não ocorre com os amigos de Charlie, que assim como Frank parecem ter construído suas identidades com base nos padrões hegemônicos de masculinidade.

O Sr. Trask (diretor) mostra o lado do poder masculino, usando o seu status e posição de autoridade para mandar e desmandar na escola e também nos comportamentos dos alunos, inclusive chantageando-os de forma muito manipuladora em favorecimento dos seus interesses e questões individuais.

A relação do Sr. Trask com os amigos de Charlie possui um elemento bem claro do poder e da submissão. Ao passar pela situação de humilhação na escola, a vontade do diretor não é apenas de punir os jovens, mas de tornar esse evento um acontecimento para reiterar o seu poder perante os alunos.

A principal característica que marca essa relação, é a questão dos símbolos envolvidos. Quando os meninos armam uma peça para o diretor, o alvo é predominantemente o carro – símbolo da masculinidade (vide uma das cenas iniciais, na qual o diretor chega com o carro e chama a atenção de todos). Assim como o carro, ele também é encharcado pela gosma preparada pelos meninos.

Deste modo, sua identidade é ferida, tanto no corpo quanto no carro como expressões simbólicas de poder (DaMatta, 2010).

As transformações ocorridas na relação social entre Charlie e Frank, provocam a desconstrução de ambas as masculinidades, em especial, a de Frank, que passa a entender e valorizar outras questões, mais sensíveis e profundas na vida, como a moral ou a possibilidade de relações afetivas. Isso fica bem evidente no final do filme, quando, ao voltar para casa, Frank agrada a sobrinha neta, e também quando se abre para a possibilidade de um relacionamento com a professora.

As identidades e as características das personagens femininas podem assim ser descritas:

- Sra. Rossi (sobrinha do coronel): dona de casa, que coordena todas as atividades do lar, o cuidado dos filhos e do tio idoso. Em relação ao tio, faz isso com comportamentos camuflados, para obter resultados que entende como o seu bem estar e segurança (diluição da bebida, contratação de um cuidador para o final de semana prolongado, etc);

- Donna (dançarina) – serve aos propósitos de autoafirmação de Frank através da demonstração do poder de sedução do masculino e a submissão do feminino a ele. Obedece às ordens do namorado mesmo com prejuízo da sua vontade de continuar desfrutando a companhia de Frank e Charlie;

- Professora da Escola – aparece no final do filme como possibilidade de uma relação afetiva com o Coronel Frank Slade. Mulher de meia idade, sedutora, segura de si, aberta a relacionamentos com o sexo oposto.

2. Relações intra e inter gêneros estabelecidas entre os personagens

2.1 Charlie e o Coronel Frank Slade

A principal relação de gênero que aparece no filme é entre o coronel Frank Slade e o jovem Charlie. Baseado na definição de gênero de Scott como *“um elemento constitutivo de relações sociais baseado nas diferenças percebidas entre os sexos, e o gênero é uma forma primeira de significar as relações de poder”*, a construção da identidade do coronel Frank Slade como durão, controlador,

agressivo, insensível, foi construída socialmente com base nas suas relações intra e inter gêneros. Além disso, a identidade de Frank também foi construída a partir das relações que ele estabeleceu com sua classe, etnia e geração.

Na entrevista de emprego de Charlie, o coronel se mostra muito arredo, cheio de regras, não permite a aproximação e menospreza o garoto, na tentativa de dominar a situação e o próprio Charlie. Assim, Frank tenta demonstrar status e superioridade que não possui, não permitindo que o garoto o chame de senhor e sim de Tenente Coronel, e o ameaça com uma punição de submissão através de pagamento de flexões de braço, assumindo, deste modo, a típica postura da figura da masculinidade hegemônica.

Embora a relação seja entre duas pessoas do gênero masculino, homem e garoto, quanto à relação de gênero, Charlie assume papéis historicamente femininos como cuidador, estando em subalternidade em relação ao coronel. A situação de classe e de geração (mais novo) com um homem (mais velho) também é caracterizada como subalterna. Ao longo do filme estas relações de poder se alteram, conforme a aproximação entre Charlie e o coronel.

Após a entrevista, ele conquista o emprego, mesmo não sendo aprovado pelo Coronel. Na saída da família Charlie e o coronel ficam sozinhos e inicia-se o plano de ir para Nova Iorque, manipulando o garoto para ser o seu “cão guia” pela cidade.

Durante a estada na cidade Charlie vai se sensibilizando com a condição do Coronel e acaba descobrindo seu plano, que é realizar várias atividades prazerosas no feriado e se suicidar no fim da viagem.

Compartilhando tantas intimidades, Charlie acaba contando de seu problema na escola e é aconselhado a delatar os amigos, porque George já tinha um futuro garantido e ia ter o apoio de seu pai. Inicialmente ele não acredita nisso, mas durante a viagem e ele vai percebendo o distanciamento de George ao ponto de seu pai não permitir que se falassem. O coronel assume uma posição de paternidade responsável por conduzir Charlie na solução do problema, muitas vezes aconselhando que adote comportamentos alheios à postura ética de Charlie.

Em meio às atividades prazerosas da viagem, o coronel percebe que a hora que ele estabeleceu para morrer se aproxima e entra em depressão. Charlie tenta animá-lo com sua segunda paixão - a Ferrari. Ao dirigi-la ele se anima e diz que o

garoto está fazendo um cego feliz. Mas no instante seguinte ele começa ter várias atitudes desconexas, como atravessar a rua com o farol aberto e quase ser atropelado, urinar no meio da avenida, adotando mais uma vez a postura de chocar todos à sua volta.

Chegando ao hotel, o coronel tenta afastar o jovem para concluir seu plano, mas Charlie volta e se depara com ele fardado preparando a arma, iniciando uma discussão em que o garoto é ameaçado de morte. Charlie pede para que Frank entregue a arma, mas o coronel se nega dizendo que “um oficial nunca entrega sua arma”, o que evidencia o papel da arma como um símbolo de poder.

Em meio à discussão, o coronel pede um bom motivo para não se matar, então Charlie diz que Frank dança tango e dirige uma Ferrari melhor do que qualquer pessoa que ele tenha visto. Esta foi uma estratégia de Charlie para levantar a auto-estima do coronel reforçando a identidade masculina de Frank.

É interessante observar que no momento da tentativa do suicídio, a masculinidade do coronel está mais uma vez em evidência. Ao colocar a farda para se matar, ele faz uma representação simbólica do homem que era no auge da vida como militar e não inválido.

A contradição se resolve com Charlie apresentando elementos de valorização da vida e resgatando a possibilidade do coronel retomar a existência.

Na volta à cidade, Charlie fala sobre o problema na escola e fica evidente a falta que sente da figura paterna, inclusive para ajudá-lo a resolver o problema que vivencia na escola. Ao chegar à escola, o coronel diz que não gosta de despedidas, mas pede para o jovem se aproximar e sente seu rosto, evidenciando uma grande aproximação entre os dois, e a ressignificação de determinados elementos da identidade masculina que o coronel possuía no começo do filme, e que certamente o impediriam de realizar tal ato.

No final do filme, na assembléia da escola que deverá expulsar Charlie, o coronel se apresenta como representante de seus pais, causando um grande alvoroço por seu jeito escandaloso, porém incisivo, e apontando as contradições existentes na escola em relação à formação do caráter dos alunos e a manutenção financeira da instituição.

O desfecho é que Charlie e o coronel tornam-se amigos e explicitam a vontade de continuarem se relacionando.

2.2 Frank Slade e a sobrinha

A sobrinha de Frank é uma típica dona de casa americana de classe média baixa, tem um filho e uma filha, com muitas tarefas em casa, além de cuidar do tio, com o qual possui relação distante, manipuladora, normativa e controladora de seus atos.

Ela altera seu whisky adicionando água, controla os telefonemas para ligações do tipo “Disk Sexo”, normatizando o seu comportamento para uma forma adequada à sua idade e situação social de vida.

A figura de cuidadora da sobrinha representa a estigmatização da mulher, responsável pelos cuidados do tio mesmo tendo os irmãos para cuidá-lo. É uma típica dona de casa, responsável por todos os cuidados da família e do tio sem a devida valorização deste.

A relação do Coronel com o resto da família tampouco é boa, pois as crianças o provocam e zombam de sua condição, e ele os xinga e manda que fiquem longe dele. Fica claro o distanciamento de Frank e sua família.

2.3 Charlie e os amigos da escola

Na escola, Charlie também vivencia relações subalternas de gênero, classe e geração com seus colegas, professores e diretor. Junto com o amigo George Smith presencia um ato de vandalismo ao carro do Diretor da escola, sendo 3 pessoas responsáveis por este ato. Ao saber que Charlie e George foram testemunhas do ato, o diretor os ameaça para descobrir a verdade, no caso de Charlie tenta comprá-lo com uma possível indicação para Harvard. Ambos se negam a dizer que foram os alunos envolvidos, com o princípio de lealdade aos amigos e não ser um delator.

Neste episódio fica clara a valorização da lealdade como uma característica fundamental das relações, pois Charlie coloca em risco seu futuro para não ser delator de seus amigos. Ao longo do filme esta identidade criada também se associa à situação de classe de Charlie e suas dificuldades, pois em comparação com o

colega rico ele não entrega seus supostos amigos, sofrendo todas as conseqüências desta ação.

2.4 Frank Slade e o irmão WR Slade

Um dos planos de Frank em Nova York é visitar o irmão mais velho, WR Slade, no Dia de Ação de Graças, e para a qual ele parece ter expectativas positivas em relação à visita. Mas ao chegar à casa do irmão, a reação não foi a esperada, ele foi mal recebido desde a porta por seu sobrinho e a reação do irmão foi de espanto e descaso.

Diante disto, o coronel adota a postura de chocar as pessoas, causar incômodo com histórias pornográficas e fumar a mesa. Então, o sobrinho fala que Frank sempre gostou de chocar as pessoas, e começa a insultá-lo, até que Charlie pede calma. A partir daí começa uma onda de insultos ao coronel, o sobrinho conta como o tio tornou-se cego numa brincadeira com uma granada sem pino que caiu e explodiu.

2.5 Frank e as mulheres

Uma das paixões do Coronel são as mulheres, que são consideradas por ele uma criação de Deus. Um dos seus planos é ter relações sexuais como uma mulher fantástica, o que ele concretiza ao contratar uma garota de programa.

A relação que estabelece com Donna revela mais uma vez a superioridade dele em relação às mulheres através da sedução. Para demonstrar o seu poder de conquista, o coronel a convida para dançar. Trata-se de um dos pontos altos do filme, onde fica explícita a sedução, o prazer e o domínio da situação.

2.6 Desfecho

Conforme Fonseca, na teoria da determinação social, "... o processo saúde-doença é determinado social e historicamente pela inserção do indivíduo e família nos grupos sociais (de gênero, classe, raça-etnia, geração)".

Assim, a categoria gênero pode ser utilizada para a compreensão do processo saúde-doença do coronel, que por ser homem e por ter se tornado um deficiente visual, distanciou-se de tudo o que era seu referencial de vida, e que são construções

de gênero relacionadas à masculinidade, como a virilidade, o trabalho, a superioridade e independência.

Assim, a relação estabelecida entre Frank e Charlie claramente modifica a maneira como os dois encaram e vivenciam os problemas da vida, em especial para o coronel, que muda as relações com a família (simbolizada na brincadeira com as crianças), consigo mesmo e com o mundo. Tais mudanças possivelmente se deram com as experiências que ele teve de encontrar elementos que, mesmo com sua doença, mantinham sua identidade masculina ainda viva.

Deste modo, a categoria gênero também é potente para a intervenção no processo saúde-doença de Frank, pois a resignificação da identidade do coronel faz com que ele vivencie a cegueira de um modo diferente do que é apresentado na maior parte do filme.

3. Questões de gênero relacionadas à masculinidade que podem ser evidenciadas no filme e possíveis explicações para sua ocorrência

Denominado inválido pela família no anúncio publicado no mural da escola de Charlie, é possível concluir que o coronel tornou-se um homem dependente devido à sua deficiência visual. A maneira como Frank vivencia esta deficiência irá se revelar como o grande drama do filme.

É provável que, por ter feito parte do exército, grupo social que supervaloriza a masculinidade, este seja um elemento central da identidade de Frank, que reproduz os comportamentos e ações tidos como masculinos pela sua sociedade e momento histórico, seja nas suas relações intra gênero ou inter gênero.

Entretanto, a deficiência visual é percebida por Frank como um obstáculo para a reprodução de diversos comportamentos considerados masculinos, o que torna a experiência de conviver com a cegueira ainda mais difícil.

Algumas das questões de gênero relacionadas à masculinidade apresentadas durante o filme são: a dependência, a vigilância do corpo, a sexualidade e o uso abusivo do álcool.

1) Dependência

A dependência é considerada um grande fardo, a ponto de Frank dizer que não tem vida e se isolar do convívio social na casa da sobrinha. Em uma sociedade que atribui principalmente ao homem a responsabilidade pelo sustento da família, ser dependente é não ser capaz de trazer o sustento e não cumprir com a sua “função masculina”.

2) Vigilância

É possível notar a vigilância dos gestos e do próprio corpo nas diversas cenas em que Frank repreende Charlie por tocá-lo. Também é possível perceber a vigilância das emoções, nos diversos momentos em que Frank se controla e não expressa suas emoções em público. Segundo DaMatta (2010, p. 138) esta vigilância é um dos preços da masculinidade, pois *“ser homem não era apenas ter um corpo de homem, mas mostrar-se como masculino e macho em todos os momentos... Um dos preços da masculinidade, portanto, era uma eterna vigilância das emoções, dos gestos e do próprio corpo”*.

Em uma sociedade que valoriza tal vigilância como elemento da masculinidade, expressar livremente as emoções e gestos é ser considerado efeminado, uma vez que a sensibilidade é associada ao feminino, e a virilidade ao masculino.

3) Sexualidade.

Outro aspecto da masculinidade muito valorizado por Frank é a sexualidade. Em diversos momentos, por exemplo, ao sentir o perfume das mulheres, o personagem inicia a sedução. O prazer de Frank em ter relações com o sexo oposto também é verbalizado em diversas cenas, destacado como algo essencial ao homem e um motivo para Frank continuar a viver. A estreita relação da sexualidade com a masculinidade também é destacada por DaMatta (2010, p. 149)

“O ‘homem’ em cada um de nós tinha que ser devidamente construído e estimulado. Mais importante do que ter o aparato masculino, era saber relacionar-se. E relacionar-se consistia basicamente em descobrir que “ser homem” não era a mesma coisa que sentir-se como um homem. Pois ‘ser homem’ era ter o aparato físico masculino, mas ‘sentir-se homem’ era passar pela maravilhosa experiência de experimentar o relacionamento como ‘homem’ com uma mulher, o que obrigatoriamente fazia com que se fosse ‘recebido’ por ela no seu seio; que se

confiasse nela e com ela se tivesse um elo qualquer. Ser ‘homem’, aprendíamos, era receber de uma mulher o atestado ou a prova de que se era verdadeiramente ‘homem’ ”.

Considerando que a sociedade atribui maior valor ao que é masculino, é preciso transmitir a “cultura dos machos” para garantir a continuidade da supremacia masculina nas próximas gerações. Tal superioridade masculina também é abordada por DaMatta (2010, p. 147-48), que destaca as obrigações do macho para a sua manutenção

“Se os homens são superiores, a superioridade demanda coisas. Ela faz esperar gestos e sabedorias. Afinal, noblesse oblige. Uma delas é que o macho esteja sempre preparado para a fêmea, sem medo, inseguranças ou vacilos”.

4) Uso abusivo do álcool

O uso abusivo do álcool é outra temática relacionada com a masculinidade, uma vez que em muitas culturas a bebida é um símbolo de masculinidade, e seu consumo indica que o menino tornou-se homem. A bebida também é destacada por DaMatta (2010, p. 141) como um elemento que denota masculinidade

“[...] quem havia nascido homem tinha que se comportar como tal — com hombridade, com consistência, firmeza e com certa dureza... Até a roupa, a comida, a bebida, os sapatos e as meias podiam ser tomadas como ausência (ou deficiência) de masculinidade”.

4. Apreciação do filme e pertinência para o ensino de enfermagem

O filme expressa muito bem características peculiares e geralmente relacionadas ao gênero masculino, como por exemplo, no início do filme, quando os garotos deixam-se seduzir por um automóvel. A personalidade central da película, Al Pacino, durante vários momentos demonstra sua afeição às mulheres, porém sempre num sentido fortemente sexual, atestando sua virilidade.

Sua maneira enérgica de se relacionar com os outros pode ser vista como uma forma de exercer o poder. Justifico: ele é avesso a ouvir opiniões, é inflexível. É ele quem manda e quem cria as regras - para onde vão, quando vão, sem explicar os porquês na maioria das vezes. Mostra-se sempre forte e viril, porém, pelo fato de

estar cego, começa a dar sinais de impotência. Parece que por isso prefere a morte pelo suicídio.

Por outro lado, não disfarça sua intensa sensibilidade em relação ao que acontece ao seu redor, principalmente às mulheres, aos aromas, aos pequenos gestos. Isso ficou claro na dança do tango, quando ao mesmo tempo em que conduziu a parceira, foi extremamente delicado e gentil.

Diante do drama de escola de seu companheiro de viagem, em primeiro momento incita-o a trair os amigos delatando-os, mas ao sentir que o menino vivia com princípios morais, resolveu apoiá-lo. No colégio, por ser mais pobre, provavelmente o menino seria expulso se não fosse assistido por um homem mais velho e experiente, neste caso, Al Pacino. O comunicado da absolvição foi dado por uma mulher, fato curioso.

É importante salientar a questão da inveja como prática que reforça o comportamento ou sistema fechado, modelo típico de sociedades dominadoras e patriarcais e que o antropólogo Roberto DaMatta condena veementemente. Diz ele que o que devemos respeitar é a autonomia do indivíduo, o sucesso alheio, favorecendo a mobilidade, o bom senso, a transparência da sociedade.

No filme, percebem-se cenas que expressam a inveja, como naquele jantar em família, onde todos tentam se destruir. Desta forma, trabalhar a partir da perspectiva de gênero é tarefa fundamental para diversas profissões, entre elas a enfermagem. Devemos garantir às mulheres e aos homens o direito de conviver numa sociedade igualitária e mais justa.

Da mesma maneira que *ninguém nasce mulher, torna-se mulher*, como disse Simone de Beauvoir, acredita-se que *ninguém nasce homem, torna-se homem*. Assim, nosso papel é de construir novas identidades a fim de formar essa sociedade mais justa. Entendendo como justiça a virtude que consiste em dar ou deixar a cada indivíduo o que por direito lhe pertence.

5. Referências

DaMatta R. Tem pente aí? Reflexões sobre a identidade masculina. In: Caldas D (org) Homens. Identidade, crise, vaidade, transformação e mudança. São Paulo: Ed. Senac, 1997.

Fonseca RMGS A construção da identidade de mulheres e homens como processo histórico-social. São Paulo, Escola de Enfermagem da USP, 2001. Texto Didático.

Fonseca RMGS da. Gênero e saúde da mulher: uma releitura do processo saúde doença das mulheres. In: Fernandes RAQ; Narchi NZ (org.). Enfermagem e saúde da mulher. São Paulo: Manole, 2012, p.30-61

Fonseca RMGS. Gênero como categoria para a compreensão e a intervenção no processo saúde-doença. PROENF- Programa de atualização em Enfermagem na saúde do adulto. Porto Alegre: Artmed/Panamericana, 2008, v.3, p.9-39

Goldberg M. Apresentação do texto “Tem pente aí?: reflexões sobre a identidade masculina. Enfoques 2010 9(1):129-133.